

O GLOBO

nos discos

Clássicos

O Lançamento do Ano: Brasília

FOI a 19 de dezembro do ano passado que comentamos a gravação, então ainda em fita, da admirável criação de Antônio Carlos Jobim (Tom) e Vinícius de Moraes, "Brasília — Sinfonia da Alvorada". Somente agora, quase a completar-se o aniversário, é que a Columbia edita o "long-play", fazendo-o com uma apresentação luxuosa, digna do trabalho que tanto nos entusiasmou. Ouvindo novamente a gravação — que nada, absolutamente nada perdeu na prensagem — tivemos confirmado e revigorado nosso entusiasmo.



A obra possui, entre outros méritos, êste que é básico e definidor da função musical: tema, ou melhor, temas. E os motivos, pela força com que são expostos e trabalhados, ficam, ecoam, reproduzem-se na imaginação,

fixam-se, formam um patrimônio auditivo a que podemos chamar obra.

Êste ano de 1961 foi musicalmente bastante pobre para o Brasil. Bastante pobre, dizemos, de música ao vivo, em concertos. No entanto, em discos aqui produzidos, merecem destaque especial "Cantos e Danças da Renascença", pelo Côro de Câmara Dante Martínez, sob a direção de Roberto de Regina, e "Brasília, Sinfonia da Alvorada", de Jobim e Vinícius de Moraes. Uma atividade paralela, a fonográfica, e merecedora do mesmo crédito no que diz respeito à cultura musical. Do ponto-de-vista nacional, isto é, de contribuição ao patrimônio artístico brasileiro, exclui-se o disco renascentista, embora merecedor de um prêmio pelo apuro de seleção e execução. E enquadrado no que dispõe o regulamento de concessão, pelo Ministério da Educação e Cultura, do Prêmio Nacional do Disco, encontra-se êste álbum de louvor musical, poético e gráfico a Brasília. O texto de Vinícius de Moraes é apresentado em sete idiomas, a capa é ilustrada por Oscar Niemeyer. Houve em tudo uma preocupação evidente de bem realizar.

Registramos com satisfação que essas duas contribuições à fonografia brasileira, uma prestigiando o intérprete nacional e outra prestigiando também o autor nacional, aparecem em selo Columbia, editora que há até bem poucos anos punha sistematicamente de lado os músicos que não visassem ao catálogo popular.

O Prêmio Nacional do Disco foi criado em 1959 pelo Ministério da Educação e Cultura por sugestão desta coluna, com o objetivo de estimular a produção de gravações de música erudita brasileira em nosso País. Ganhou-o naquele primeiro ano o LP "Festa" com obras de Alberto Nepomuceno pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Sousa Lima; em 1960 a editora Plaza com as 16 Cirandas de Vila-Lôbos pelo pianista Homero de Magalhães; e nossa sugestão para o ano corrente é tão categórica quanto categórica é a afirmação artística dêsse jovem compositor Antônio Carlos Jobim. "Brasília, Sinfonia da Alvorada" é o lançamento do ano.